

632.05
F 544

Vol. 9

Junho/84

ISSN 0100-4158
Nº 2

FITOPATOLOGIA BRASILEIRA



FITOPATOLOGIA BRASILEIRA
v.9, n.2, Junho. 1984



CPATU-1396-25

BRASÍLIA-BRASIL

REVISTA OFICIAL
da
SOCIEDADE BRASILEIRA de FITOPATOLOGIA

251

GERMOPLASMA DE ARROZ PROMISSORES E RESISTENTES À BRUSONE, NO BAIXO SÃO FRANCISCO.

José William Veras Lemos, Sammy Fernandes Soares (EMBRAPA/EPEAL), Fernando Gomes da Silva (EPEAL-Cx.Postal 99 - 57.000 - Maceio - AL).

Como parte de Programa de Melhoramento de Arroz para a rizicultura irrigada no Baixo São Francisco, Estados de Alagoas e Sergipe, 71 germoplasmas de arroz, foram avaliadas quanto ao ataque de *Pyricularia oryzae* Cav.

A nível de campo, observando-se o sistema de camas de infecção natural, 47 materiais comportaram-se como resistentes à Brusone. Dentre estes, quinze a saber: GA-3753, GA-3839, GA-3752, GA-3588, GA-3786, GA-3526, GA-3849, GA-3772, GA-3811, GA-3789, GA-3770, P-1342-6-GM-1-2M-3, P-1377-1-15M-1-2M-3, 05- SUDAP e a CICA-8 (testemunha/resistente), foram eleitas como promissoras, considerando os fatores: altura de planta, aceitabilidade fenotípica, floração, aspecto do grão beneficiado, produção e incidência de Brusone nas folhas e pescoço.

252

REAÇÃO DE DUAS CULTIVARES DE JUTA A *COLLETOTRICHUM CORCHORUM* IKATA & TANA EM TRÊS NÍVEIS DE INÓCULO. Maria de Lourdes Reis Duarte e Fernando Carneiro de Albuquerque (EMBRAPA/CPATU, Caixa Postal 48, 66000-Belém, PA). Reaction of two jute cultivars to *Colletotrichum corchorum* Ikata & Tana in three inoculum levels.

Sementes de juta (*Corchorus capsularis* L.) das cultivares Branca e Roxa foram pré-germinadas e em seguida plantadas em sacos plásticos com solo enriquecido e tratado quimicamente. Aos quarenta e cinco e cinquenta dias inocularam-se as cultivares Branca e Roxa, respectivamente, com suspensões de inóculo de *Colletotrichum corchorum* Ikata & Tana, nas concentrações de $4,4 \times 10^9$ esporos/ml, $3,4 \times 10^9$ esporos/ml e $1,6 \times 10^9$ esporos/ml. Avaliaram-se os parâmetros número de lesões formadas sobre os folíolos e nas hastas de plantas de juta, quinze dias após a inoculação.

Houve uma relação crescente entre os parâmetros avaliados e os potenciais de inóculo testados, isto é, quanto mais concentrada a suspensão mais intensa foi a manifestação dos sintomas. Na cultivar Roxa os sintomas foram mais intensos que na Branca. Considerando-se a quantidade de lesões formadas nos tecidos das plantas, a menor concentração de inóculo testada parece ser a mais recomendada para testes de seleção de plantas resistentes à antracnose da juta, em condições controladas.